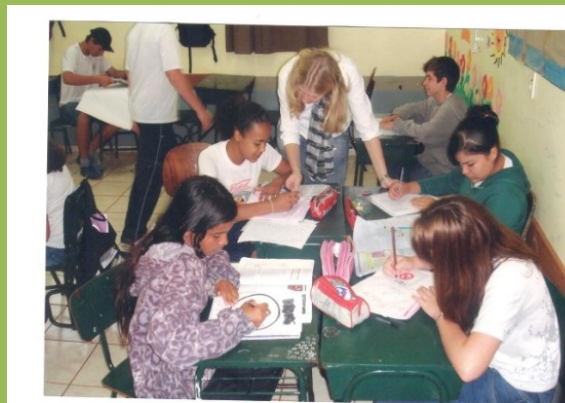


Dados de Identificação:**Título:** “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!”**Professora:** Rejane Maria Christ Ghellere**Escola:** Colégio Estadual Coelho Neto**Município/UF:** São Miguel do Iguaçu/PR**“SABER ATUAR PARA MELHORAR O MUNDO. VIDA, SIM!
DROGAS NÃO!”**

Quando o tema é “Uso de Drogas”, a primeira reação é o medo. Uma profusão de pensamentos e receios vem à cabeça, em geral, misturada a posturas e conceitos como “informar”, “proibir”, “reprimir”, “tratar”. Não é para menos: as drogas e os muitos males associados, como sexo irresponsável, Aids, hepatite, entre outras doenças, constituem um dos maiores problemas da saúde em todo mundo. Elas escravizam as pessoas, danificam as famílias e a sociedade.

O PROJETO “Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” foi desenvolvido com objetivo de sensibilizar alunos, pais e a comunidade em geral sobre os efeitos, consequências do uso de drogas e principalmente amor à vida. O projeto foi desenvolvido pela Escola Estadual Coelho Neto com o incentivo do Programa Agrinho-SENAR-PR, sob coordenação e responsabilidade da professora Rejane Maria Christ Ghellere. Durante o desenvolvimento do mesmo muitos apoiadores, além da comunidade escolar e comunidade geral, se integraram e participaram da sua aplicação. O projeto foi lançado para a comunidade escolar e geral em maio de 2009. Durante os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos de 5ª a 8ª série dos anos finais do Ensino Fundamental: leituras, pesquisas, debates, seminários, produção de texto, construção de cartazes e painéis, criação de rap, paródias, produção de histórias em quadrinhos, atividades lúdicas, Oficinas, Jogos, dinâmicas de grupo, entrevistas na comunidade, produção de poemas e peças teatrais, campanha de sensibilização na comunidade com passeata, entrega de panfletos, colocação de cartazes. Apesar do projeto ser idealizado e coordenado pela professora Rejane da área de Ciências, destaca-se a participação de todas as disciplinas curriculares e seus respectivos professores, bem como a intervenção das turmas com sugestões de novas atividades, demonstrando assim o desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos.

Durante o projeto, cada turma, cada aluno foi acompanhado e atividades diferenciadas foram desenvolvidas para que cada estudante pudesse crescer e avançar. Foi maravilhoso perceber o brilho de encantamento nos olhos de cada criança, de cada adolescente, a cada atividade aplicada. Gostaria de emocionada, relatar que muitas crianças com dificuldade de aprendizagem demonstraram grandes habilidades e pudemos perceber seu crescimento a cada dia. Os resultados do projeto foram apresentados



Alunos nas atividades Práticas

para a comunidade escolar e geral no dia 19 de setembro de 2009, mas ele não está encerrado, pois já foram oficializados convites para que o levemos para a comunidade escolar e geral de todo o município de São Miguel do Iguaçu. Gostaria de destacar que o projeto não finalizou, pois devemos sempre reavaliar as potencialidades e os limites da educação preventiva, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar ações concretas de proteção e amor à vida de nossas crianças. Destaca-se que ressurgiu uma esperança durante sua realização: “A revitalização da Praça Aurora do Iguaçu” para que crianças, adolescentes, jovens e suas famílias possam ter um espaço de lazer, encontro e diversão saudável. Já mobilizamos a Comunidade Escolar e Geral, Associação dos moradores, Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal, para que juntos possamos tornar este sonho em realidade.

OBJETIVO GERAL

- Provocar debates, discussões e reflexões minimizando o impacto das drogas, atuando na prevenção e promoção da saúde, resgatando o amor à vida.
- Debater o que são as drogas e como agem, tornando os indivíduos dependentes. Classificar as drogas lícitas e ilícitas, mostrar as causas e os efeitos nocivos do uso.
- Integrar toda a comunidade escolar e geral em torno da questão.
- Aproximar a linguagem de pais, alunos e professores no debate.
- Desmistificar os tabus que envolvem o tema.
- Apresentar experiências de vida, em forma de depoimento e relato, para problematizar e compreender o problema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Convidar profissionais da saúde para discussão com alunos, pais e professores. Caracterizar os danos provocados ao meio ambiente em geral e aos agricultores, decorrentes no cultivo e na industrialização do tabaco.
- Agregar agentes de segurança aos debates com a comunidade, como forma de aproximar esses aos familiares, para um trabalho de repressão ao uso e a venda dos entorpecentes.
- Gerar reflexões críticas juntamente com a comunidade escolar e geral na busca de solucionar os problemas para além das drogas.
- Viabilizar ações concretas para melhorar a qualidade de vida da comunidade, iniciado com a revitalização da Praça Aurora do Iguaçu.
- Promover o debate democrático como forma de construção responsável da cidadania no cotidiano, buscando a dignidade no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, enfim, em todas as instâncias da vida humana.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O problema do uso de drogas está disseminado em todos os lugares: escolas, clubes, condomínios, comunidades, todos enfrentam essa questão. Muitas vezes, por não saber como abordar o problema, não se toma iniciativa para tentar resolvê-lo. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná o índice de violência nas unidades de ensino da rede pública revelou que 51% dos casos de violência dentro das escolas foram contados como indisciplina, 43% deles estavam ligados a questão das drogas e 23 % de agressões físicas.

Segundo MEC (2008) como são muitos e diversos os fatores que causam os problemas decorrentes do abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem. Houve época em que a escola podia fechar-se para a comunidade e ainda assim, continuar funcionando com razoável grau de aceitação. Essa atitude de completo distanciamento entre escola e ambiente vem sendo questionada e ultimamente substituída por uma nova maneira de entender o relacionamento que deve ser mantido entre a escola e a

comunidade. Diversos fatores têm contribuído para esta mudança de postura, tanto por parte da escola, quanto da comunidade que ela serve. Segundo MENESES (2002), entre esses fatores destaca-se a compreensão de que, os objetivos buscados pela instituição escolar não se esgotam dentro de suas paredes, mas advém de uma realidade mais ampla, em que se incluem não só a comunidade, mas também a sociedade, na sua consciência com o meio ambiente em que vive na qualidade de vida que leva e na educação de seu povo. As necessidades de saúde dos adolescentes não podem se consideradas isoladamente, mas sempre estreitamente relacionadas com o contexto em que vivem. O desenvolvimento sadio exige a presença de uma família, habitação, educação, saneamento ambiental e lazer, para atender às necessidades básicas, inclusive amor e condições de vida saudável. Condições de pobreza, privação, habitação inadequada, ruptura da família, ausência de educação e violência são situações de risco que agravam a vulnerabilidade dos seres em desenvolvimento.

A escola, onde os jovens passam grande parte de sua vida, pode influir fortemente nas atitudes, na formação e na ordenação dos valores humanos, sendo por vezes mais importante que o lar. Atualmente, mais e mais jovens estão fazendo uso de bebidas alcoólicas, fumo e drogas precocemente, ao redor dos 10-12 anos. Estudos mostram que tal fato deve-se a necessidade de liberação do comportamento de cada jovem, que se modifica pela ingestão de bebidas alcoólicas; o jovem sem pensar, coisas que, na grande maioria das vezes, a razão não permitiria.

Quando aborda-se temas de tanta relevância para a vida humana exige-se apoio, conhecimento, criatividade e, mais do que isso exige motivação, persistência e principalmente que as pessoas envolvidas nesta ação acreditem como eu acredito na capacidade de crescimento das crianças, adolescentes, jovens enfim do indivíduo e da sociedade.

De acordo com MENESES (2002), se é da sociedade e da comunidade que provém as ideias que dão sentido ao trabalho realizado pela escola, não há como mantê-la alheia às atividades desenvolvidas no ambiente escolar, acesso exclusivo para classes privilegiadas, por isso é necessário que se faça um trabalho de difusão desse conhecimento.

Segundo ROHDE (2008, p.2), a escola vive um processo de turbulências, desafios, buscas que se traduzem em novas idéias pedagógicas, inovações metodológicas, transformações da própria noção do que é educar. De acordo com ROHDE (2008, p.2) A escola é a fiel depositária das esperanças de um mundo melhor, mais justo, menos desigual e solidário, sem esquecermos de que depois da família, a escola é a mais importante instituição socializadora, participando cada vez mais cedo da vida das crianças e trabalhando com crescente ênfase na formação de valores. É o lugar onde não só se aprende conteúdos fundamentais, mas também é um espaço de relações humanas, de construção de modelos, de reflexão e de experiências. Se a escola é espaço de esperanças, se jovens são força de transformação, é tempo de buscar uma forma mais orgânica, de catalisar tamanho potencial de mudança, promovendo a educação consciente de valores e ideal, de forma integrada aos objetivos pedagógicos da escola e dos educadores. (ROHDE, 2008, p.2).

Sabemos que a rotina tem um efeito paralisante no trabalho escolar. E a escola que se contenta com a realização, ano a ano, dos mesmos procedimentos, das mesmas práticas, sem qualquer preocupação com seu aperfeiçoamento, acaba por perder terreno, realizando conseqüentemente um trabalho medíocre e cada vez mais inadequado. De acordo com MEC (2008) na definição de estratégias de prevenção, é preciso considerar que as palavras e as informações não bastam. É importante que todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável. Segundo NAHAS (2003, p. 13), o conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um, podendo considerá-la tanto na perspectiva individual quanto coletiva, havendo um consenso em torno da idéia de que são múltiplos os fatores que a determinam e que é a combinação desses fatores, que moldam e

diferenciam o cotidiano do ser humano e resulta em uma rede de fenômenos e situações que pode ser chamada de qualidade de vida. Diria que pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais. NAHAS (2003,p. 9) também evidencia que pesquisas em diversas áreas, principalmente os estudos do comportamento humano, têm revelado que o conhecimento sobre uma determinada questão – o fumo ou a prática de exercícios, por exemplo – está estreitamente relacionado com a atitude que uma pessoa tem diante dessa questão, deixando bem claro que diante dessa premissa, um dos desafios da educação, deve ser de trabalhar nessa área. Para NAHAS (2003, p.22), a decisão de usar ou não o fumo, álcool e outras drogas, não depende apenas da nossa vontade, mas que é muito mais fácil decidir sobre o uso ou não desses elementos do que quebrar tais hábitos indesejáveis. Ou seja, é muito mais fácil prevenir – dizer um sonoro não, mesmo quando nos parece que todos os nossos “amigos” dizem sim. Que o stress é geralmente, decorrente do estilo de vida que adotamos e da forma como enfrentamos as adversidades, que talvez não sejamos capazes de eliminar as situações de stress, mas podemos mudar as maneiras de responder a essas situações.

Segundo BRUNNING (2000, p.23-24) as feridas emocionais causam transtornos físicos. A busca pelo caminho das drogas está no lugar de algo que faltou e geralmente é a falta de amor, carinho, compreensão e valorização. Por isso, é urgente que paremos só de falar e de tratar essas questões como se estivessem longe de nossa realidade. E que tenhamos a coragem de transformar em ações concretas que vão muito além de dar informações científicas sobre as Drogas, mas que tornem nossas crianças e adolescentes conhecedores de sua própria realidade e capazes de despertar sentimentos de valorização da vida e dos valores sociais. Compreendendo a importância de refletir sobre as decisões tomadas diante das mais variadas situações. E mais do que autores de suas escolhas, mantenham seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de decidir.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

01 - Reunião de sensibilização com a presença da direção pedagoga, professores, presidente da Associação de Pais e Mestres, presidente da Associação dos Moradores, auxiliar administrativo, líderes das turmas para apresentação e discussão da proposta do projeto “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” Com intuito de despertar o interesse, sensibilizar, mobilizar e envolver a COMUNIDADE ESCOLAR E GERAL no projeto.

02 - Leitura e discussão dirigida de artigos sobre o Tema Drogas.

03 - Pesquisas utilizando diversas fontes como jornais, revistas, livros, enciclopédias, web sobre classificação e efeitos no organismo: O que é droga; Classificação das drogas; Drogas, depressoras da atividade mental; Drogas estimulantes das atividades mentais; Drogas perturbadoras da atividade mental; Outras Drogas: Tabaco, cafeína, esteróides, anabolizantes; Dependência; Síndrome da dependência.

04 - Seminário avançando sobre os resultados das pesquisas com objetivo de conhecer a realidade da comunidade, buscando retardar o início da experimentação de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os alunos da Escola Estadual Coelho Neto. Esta atividade oportunizou através de discussão dirigida em sala de aula momentos onde os alunos puderam expor seus relatos de histórias ouvidas e vivenciadas nas suas famílias.

05 - Entrevista Saber Saúde: A 7ª série foi dividida em grupos e cada grupo entrevistou pessoas que fumaram e que nunca fumaram. Ex Fumantes: - Com quantos anos você começou a fumar? - Porque começou? - Quanto tempo você fumou? - Porque parou de fumar? - Como você conseguiu para de fumar? - Como você se sente agora? - Você sente vontade de fumar?

Não fumantes: - Alguém já lhe ofereceu cigarro? - Quem e quando? - O que você respondeu? - Quais os seus motivos para não fumar? - Alguém na sua casa fuma? - A fumaça do cigarro lhe incomoda? - Você pede a um fumante que apague o cigarro? De que forma?

Analisaram-se as entrevistas, comparando-as e procurando identificar, de um lado, as dificuldades e os méritos dos fumantes que deixam de fumar, e de outro, a capacidade de resistir dos que nunca começaram a fumar. Na discussão com os alunos após as entrevistas foram levantadas as seguintes questões: A faixa de idade em que a maior parte começou a fumar. As razões mais frequentes para começar. As razões mais frequentes para deixar de fumar. Quem oferece cigarro com maior frequência. Respostas e motivos para não aceitar. Ressaltamos nesta atividade o relato da aluna Elizângela da 7ª série. “Professora todos os fumantes que entrevistei conhece os efeitos prejudiciais do cigarro ao seu corpo. No entanto professora, mesmo assim não conseguem abandonar o cigarro. Eu to fora não quero nunca nem experimentar...”.

06 - Oficinas, Jogos, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas, com o objetivo de melhorar o conhecimento e também trabalhar atitudes e comportamentos desenvolvidas nas disciplinas de Educação Física – Professor Juruna e Ciências – Professora Rejane .

JOGOS:

1 - TRILHA DA VIDA ;

2- JOGO DA VERDADE: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!;

3- CORPO HUMANO, MARCANDO AS ÁREAS AFETADAS PELO TABACO, ÁLCOOL, MACONHA, COCAÍNA, HEROÍNA;

4-JOGO ANTI-ROUBADAS;

5-QUAL É A RESPOSTA?

07 - Construções de cartazes na disciplina de Arte – Professora Claudete Cassol Schons – para a campanha de sensibilização de 5ª a 8ª série. Incentivando a criatividade, valorizando o seu cotidiano, seus valores culturais, artísticos e históricos próprios de cada criança, de cada adolescente, resgatando o amor à vida.

“Ações como essas demonstram que é possível resgatar e garantir as nossas crianças o seu “tempo de criança” (professora Claudete).

08- Pesquisa realizada com os alunos da 8ª série na comunidade sobre as drogas mais consumidas. Para construção de gráficos na disciplina de Matemática - Professora Lucilene Peron Belusso. A linguagem matemática propicia oportunidade que algumas das graves consequências dos malefícios provocados pelas drogas sejam entendidas de forma clara pelos alunos. O trabalho com dados estatísticos simples possibilitou a percepção de relação e grandeza e proporcionalidade em termos populacionais. Obs: A pesquisa foi realizada com cédulas de assinalar X e depositadas em urnas para não influenciar o resultado. Foram entrevistadas 480 pessoas entre meses de junho e julho de 2009.

Dados levantados:

Você usa drogas? 43% responderam SIM, 57% responderam NÃO.

Que tipos de drogas você usa? Cigarro – 20,1%; Álcool – 25,7%; Maconha - 3,5%; Nenhuma - 50,7%.

09 - Produções de máscaras, para desmistificar os tabus que envolvem o tema Drogas na disciplina de Arte – professora Claudete Cassol Schons. “A realização deste projeto, não ampliou somente nossos horizontes, não apenas nos nutriu de informações necessárias à continuação de nosso trabalho, ele promoveu uma grande mudança dentro de cada de um nós que é um dos objetivos da Arte na escola” (professora Claudete).

10 - Cálculo matemático identificando os danos provocados ao meio ambiente decorrentes da industrialização do tabaco e dos gastos econômicos para manutenção do vício. O dinheiro gasto com o cigarro pode ser mais bem avaliado quando comparado como dinheiro necessário para comprar produtos que os adolescentes valorizam. Essa atividade foi desenvolvida de forma que os alunos puderam expressar seus interesses e escolher os produtos que gostariam de comprar.

11 - Construções de cartazes nas turmas da 5ª, 6ª e 7ª série na disciplina de Geografia – Professora Dione Martelo - destacando e divulgando o levantamento domiciliar sobre o uso de

drogas na Aurora do Iguaçu em 2009 já realizado na disciplina de Matemática pela 8ª série Buscando o conhecimento da realidade local.

11 - Debate e Produção de Advertências realizado na disciplina de Ciências com a 5ª, 6ª e 7ª séries para identificar os malefícios à saúde pelo tabagismo e para identificar os danos provocados pela prática do tabagismo em ambientes fechados, com a professora de Ciências - Rejane.

Desenvolvimento da Atividade. Foi apresentada a turma esta advertência: fumar causa diversos males à saúde. Comentou-se o significado da advertência e o motivo de sua divulgação. - Perguntou-se aos alunos se eles já observaram esta advertência na TV, nos anúncios na rua, nos jornais, nas revistas ou mesmo nas embalagens de cigarros. - Solicitou-se que eles procurassem o maior número de advertências iguais ou diferentes dessa. Recomendou-se que pedissem ajuda aos seus pais e irmãos nessa tarefa.

- Ao retornarem com as advertências, a turma divida em grupos reuniu o material obtido e criaram suas outras advertências.

- A partir daí, reuniu-se uma grande plenária para comparar e comentar o significado das advertências obtidas por todos os grupos, levantando uma discussão sobre os problemas para a saúde provocados pelo fumo.

12 - Produção de texto com base nas atividades desenvolvidas pelo projeto “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” A produção de texto foi desenvolvida pelas disciplinas de Português - professora Sandra Sehnem - e Ciências - professora Rejane Maria Christ Ghellere. Em muitos textos os adolescentes relatam seu sofrimento, a negligência dos pais e familiares, uso de drogas, comportamento suicida, sentimento de baixa autoestima, medo de fracasso escolar, desamparo e solidão, o que sinalizou um pedido maior de ajuda, atenção para que nós, como professores, juntamente com a Escola e pais, possamos, enquanto existe tempo, ajudar nossas crianças e adolescentes a significarem suas existências. Segue em anexo o texto da aluna da 6ª série que me tocou profundamente.

13 - Análise do Filme “Qual é a Boa” na disciplina de História - professora Ana Comunello. Os alunos da 7ª série assistiram ao vídeo que ilustra a importância do adolescente se sentir pertencente a um grupo de referência. Após o filme foi realizado um debate com os alunos sensibilizando sobre o sentimento que faz o jovem buscar as redes sociais, família, a escola, os amigos e comunidade. A melhor maneira de prevenção é conhecer e reconhecer as redes sociais dos adolescentes. Isso significa potencializar as redes quem dêem ao adolescente a sensação de acolhimento que ele tanto necessita para se desenvolver de forma saudável. Referência do filme: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas, secretaria nacional antidrogas ministério da educação, Brasília, 2008.

14 - Dinâmica de grupo: refletindo sobre as escolhas. Essa atividade foi desenvolvida com os alunos das 7ª e 8ª séries durante as aulas de Ciências. Para o adolescente, dizer “não” é, muitas vezes, difícil. É importante encorajá-lo a manter suas próprias opiniões, mesmo que sejam discordantes das dos seus colegas. Muitas vezes discordantes de outras pessoas nas brincadeiras, em pontos de vista, nas coisas que gostamos ou nas que não gostamos. As opiniões são construídas a partir do conhecimento daquilo que acreditamos dos nossos valores e vivências. Ter uma opinião ou comportamento diferente de seus colegas não impede a amizade. Ser diferente é muitas vezes desejável e até admirável. Quando colocamos nossa opinião de forma delicada, porém firme, ganhamos vários admiradores e não precisamos deixar de serem amigos daqueles de quem discordamos. Dessa forma podemos até ser respeitados por termos nossa própria maneira de ser e pensar. Se alguém é incapaz de respeitar você e suas diferenças, é bem provável que no fundo ele não seja tão amigo assim. Muitas vezes a pressão do grupo é demasiadamente forte e é necessário estar bem seguro da decisão tomada é a possibilidade de optar, de forma consciente, e fazer aquilo que acreditamos: ser livres. Existem muitas pessoas que gostariam de dizer “não” como você.

15 - Debate dirigido sobre os danos provocados ao meio ambiente em geral e aos agricultores, decorrentes no cultivo e na industrialização do tabaco.

- Ouvi-se e comentou-se as opiniões dos alunos sobre as duas vertentes Uso de agrotóxicos: solução ou problema?

- Foi realizado um paralelo entre o uso de agrotóxicos na agricultura, causando danos ambientais, e o consumo de substâncias tóxicas (nicotina, álcool, determinados alimentos, radiações, etc.) causando danos ao organismo dos indivíduos.

- Enfatizou-se a importância de utilizar os agrotóxicos na menor quantidade possível de forma cuidadosa, respeitando as recomendações, de forma a proteger a vida dos plantadores, dos consumidores e do ecossistema.

- Comentou-se os problemas decorrentes do cultivo de tabaco.

- Analisou-se os dados obtidos enfatizando a possibilidade e necessidade de culturas alternativas à do tabaco. Observamos como essa mudança deve ser cuidadosa (procurando saber o tipo de solo, o clima da região, a demanda do produto no mercado, a facilidade de obter sementes para a nova atividade, garantia de venda do produto etc.). Em outras palavras lembramos que esta nova atividade agrícola precisa gerar um produto que deve ser bem aceito, com venda garantida no mercado, caso ao contrário, o agricultor não mudara de cultura, pois precisa sobreviver.

- Os alunos escreveram cartas para os plantadores de tabaco alertando-os sobre os riscos a que estão submetidos ao desenvolver essa atividade, sugerindo alternativas para substituí-la.

Esta atividade abordou a questão do tabagismo de um ponto de vista novo para a maioria das pessoas. Possibilitou o acesso a informações que revelam os danos que o seu cultivo provoca ao meio ambiente e as formas como afeta a saúde de seus produtores. Mostrou-se como tudo está interligado, como alterações de um elemento afeta todo o conjunto. Enfim, os alunos foram desafiados a buscarem soluções que viabilizem a subsistência do homem com manutenção do equilíbrio ecológico, de preferência produzindo produtos que concorram para uma melhor qualidade de vida. Chamou-se a atenção para que escolhessem alternativas de outros cultivos no lugar do tabaco e que deveriam garantir no mínimo o mesmo rendimento ao agricultor. Caso ao contrário, os produtores não iriam concordar de abandonar esse cultivo. Desta forma estaríamos trabalhando na perspectiva do desenvolvimento sustentável, ou seja, planejamos para a subsistência do homem sem destruir o meio ambiente. Com isso, ampliou-se a visão crítica sobre o tabagismo, ultrapassando a mera discussão de fumar, através de atividades que priorizam a reflexão e o debate.

16 – Elaboração de peça teatral com os alunos da 8ª série e 1º ano do Ensino Médio retratando a posição do Grupo frente a apresentação de situações diferentes que envolvem às drogas para cada grupo.

1 - Se seu melhor amigo oferece cigarro pra você experimentar...

2 - Numa festa todos estão bebendo e solicitando que você beba pelo menos um copo...

3 - Discuti com a minha mãe e

4 - Estou revoltado com a minha vida....

Aos grupos seguiram as reflexões abaixo:

1º momento: O grupo identificou as situações seguintes: O que eu quero? Em quem eu acredito? Eu quero mesmo isso? O que seria melhor para este momento? Tenho dinheiro para comprá-lo? Eu quero mesmo fumar ou beber? O que gostaria de fazer neste momento?

2º momento: O grupo pensou nas possibilidades de opções dentro da situação: Eu quero um cigarro ou um refrigerante? Eu posso beber ou eu posso... Eu posso fugir de casa ou

3º momento: O grupo reuniu informações relacionadas às diferentes opções: Que ganhos vou ter com esta escolha? Vou mesmo fumar? Vou beber para fazer o quê? Vou sair de casa?

4º momento: O grupo considerou as consequências pensando no que poderá acontecer de positivo e de negativo a partir da escolha: vou fumar, meus pais podem descobrir e eu posso me viciar, vou fugir e como será minha vida.. Após os alunos terem todas as informações, eles dramatizaram as situações expressando como construíram suas escolhas. O importante dessa atividade foi exercitar os passos envolvidos no processo de decisão, para que os alunos aprendessem uma forma mais reflexiva e consciente de escolha, poderão ampliá-lo para outras

situações de vida. Os alunos foram deixados à vontade para falar e relatar suas dúvidas e experiências.

Na finalização da atividade os alunos selecionaram a melhor peça teatral e juntos apresentaram para toda a Comunidade, como um dos resultados do projeto .

17 – Socialização como objetivo fazer com que os alunos compreendam a importância de refletir sobre as decisões tomadas diante das mais variadas situações. E mais do que autores de suas escolhas, manter seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de decidir.

18 - Formando adolescentes multiplicadores: os alunos puderam expressar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as etapas do projeto através das Palestras VIDA, SIM! DROGAS, NÃO ! ministradas por eles com acompanhamento da Professora Rejane que envolveu as turmas de 3ª e 4ª séries da Escola Municipal Anita Garibaldi . Iniciou-se a atividade com a Palestra dos alunos multiplicadores e após aconteceu a distribuição de panfletos para as duas turmas, leitura, conversação, questionamentos e produção de texto pelas crianças.

19 - Discussão com Lideranças sobre como transformar a Realidade da Comunidade estabelecendo uma relação de confiança mútua entre a escola, família, comunidade e lideranças, viabilizando assim ações concretas para melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo desde muito cedo alternativas de lazer, conhecimento e felicidade às crianças, adolescentes e jovens, iniciado esta ação com a revitalização da praça Aurora do Iguaçú.

20 - Agregar agentes de segurança aos debates com a comunidade, como forma de aproximar esses aos familiares, para um trabalho de repressão ao uso e a venda dos entorpecentes.

21- Conhecer ações de prevenção de câncer desenvolvidas em diferentes pais do mundo através da leitura e interpretação; vocabulário; produção de novos textos. Atividade desenvolvida na disciplina de Inglês – professora Luzia Perón. Os textos constantes dessa atividade foram extraídos de publicações de organizações que desenvolvem ações de prevenção de câncer em todo o mundo, tais como: Organização Mundial da Saúde, União Internacional de Controle do Câncer. O trabalho com esse texto também permitiu uma abordagem interdisciplinar onde, além do estudo da língua estrangeira (inglês), informações sobre os diferentes fatores de risco são oferecidas e podem ser trabalhadas em conjunto com as demais disciplinas.

Pode-se perceber que as ações de prevenção são frutos de uma preocupação mundial que envolve os esforços e recursos de muitos países.

22 - Distribuição dos Panfletos na comunidade aproveitando o momento para promover o debate democrático como forma de construção responsável da cidadania no cotidiano, buscando a dignidade no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, enfim, em todas as instâncias da vida humana, preconizando também a formação de redes de multiplicadores “prevencionistas” qualificados, com o objetivo de atingir em um curto período de tempo o maior círculo populacional.

OBS: Segue em anexo o Panfleto produzido pelos alunos e distribuído na comunidade.

23 - Distribuição dos cartazes na Escola, Posto de Saúde, Clube Recreativo, Oficinas, Lojas, Mercados, Padarias, Lanchonetes, Bares, Cartório, Cerâmicas, Serraria, Posto de Combustível com o objetivo de gerar reflexões críticas juntamente com a comunidade escolar e geral na busca de solucionar os problemas para além das drogas.

24 - Depoimentos relatados durante a realização das pesquisas, entrevistas e campanha de sensibilização, ou seja, durante o desenvolvimento do projeto “SABER & ATUAR PARA MELHORAR O MUNDO: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!”

DEPOIMENTOS DE QUEM VIVE E SOFRE:

Eu tinha um amigo dependente de drogas. Já ficou internado várias vezes em clínicas de recuperação, mas não conseguiu se livrar desse problema. As drogas o levaram a parar de estudar e a roubar; levaram-no até o fundo do poço. Ele chegou ao ponto de roubar em casa

e, quando estava lá, a polícia chegou e o levou para o Cadeião Público. Uns três meses depois o mataram na prisão, degolado. Triste fim de quem usa drogas... Por isso eu falo, drogas não é de nada.... (Adolescente de 16 anos).

Infelizmente as drogas pegam todo mundo. Lá em casa começou com meu irmão, passou pra mim, só que eu larguei; ele não; começou antes e até hoje é assim. Logo depois que eu comecei, perdi a vontade de jogar futebol; Acho que virei um nada, jogado, desprezados por todos, mas gostava, até que muita gente amiga minha começou a usar porque achava bonito eu usar, então me revoltei e parei. Estou tentando sair desse poço. Às vezes quando estou de bobeira, eu me lembro e choro porque eu entrei neste mundo. Perdi meu irmão por causa dessa droga, e muito outros ainda vão morrer, muitas famílias vão ser destruídas... (Jovem de 23 anos).

DEPOIMENTOS DE ALERTA

“... Jovens de hoje não usem drogas porque vocês não sabem o que a mãe sofre por vocês, aqui quem esta falando é o irmão de um drogado” (Aluno da 8ª série).

“No meu caso, ocorreu uma influência (amigos), e a e a primeira vez que usei estava servindo com 19 anos e com aquela vontade de mudar o mundo” (Jovem 21 anos).

“Quase perdi a minha família. Não entre nessa é um poço que muitas vezes não tem fundo... Como hoje dói em saber que eu fiz isso. Vivia bêbado e minha família sofreu muito. E hoje me emociono em ver que venci com ajuda de meus filhos e esposa, e dói em perceber que fiquei tantos anos fazendo as pessoas que me amam tanto sofrer” (Senhor de 62 anos).

“... Meu primo usa maconha; é dependente. Depois que ele começou o uso, praticamente acabou com meus familiares. Ele teve a capacidade de roubar minha avó, meu pai e até o que eu tinha de pequeno valor em casa, e costumava roubar a casa dos outros. Tudo aconteceu por influência de certos amigos que ele tem; ele está com apenas 16 anos e já aprontou muito” (Adolescente de 12 anos).

As drogas podem pegar todo mundo. Lá em casa começou com meu irmão, passou pra mim, só que eu larguei; ele não; começou antes e até hoje é assim. Logo depois que eu comecei que eu comecei, perdi a vontade de fazer muitas coisas: jogava futebol e vôlei; Depois virei um nada, jogado, desprezados por todos, mas gostava. Consegui sair do meio do poço, aqueles que entraram por minha causa eu consegui tirar, mas o meu irmão não. Perdi meu irmão por causa dessa droga, e muito outros ainda vão morrer, muitas famílias vão ser destruídas... (Jovem de 23 anos).

DEPOIMENTOS PARA PENSAR

“... RECADO DE MÃE: Que melhorem a segurança nos colégio, onde jovem trazem drogas para usar nos banheiros e outros locais”.

“... As drogas são os problemas que, com o tempo, não podem ser resolvidos. As drogas representam uma maneira triste de se encarar a vida. E às vezes ate covarde” (Adulto de 36 anos).

“... Olha eu acho que a vida tem sim dificuldades, mas podemos aprender com elas . Se sua família não lhe dá atenção faça notando de outras maneiras, mas nunca fuja... fugir lembra covardia, fraqueza,... nós jovens precisamos muito mais que isso. Precisamos de amor e afeto” (Jovem de 26 anos).

“...Meus amigos eram pessoas normais, sem vícios e problemas parecidos, muito bem de vida, colégio, casa, enfim”. Por isso eu falo que a entrada para o mundo das drogas é o álcool, falo isso porque 99% dos meus amigos começaram pelo álcool e terminaram nas drogas... eram pessoas normais, e hoje (Jovem de 20 anos).

“... SE O NOSSO SONHO É SER LIVRE, PARA QUE NOS AMARRAMOS E SERMOS DEPENDENTES DE DROGAS!”.

“Em primeiro lugar, a prioridade é a praça onde a juventude pos se reunir, músicas, brincadeiras, enfim diversão... ao invés de estarem se drogando, bebendo” (pais: Iracema e Jorge Hubner - Aurora do Iguaçu).

25 - Reunião da Comissão de pais, alunos, professores, empresários e Associação dos Moradores com a Câmara de Vereadores que nos recebeu para a discussão, criação e

estabelecermos uma parceria para a viabilização desta ação concreta melhorando a qualidade de vida da comunidade, iniciado com a revitalização da praça Aurora do Iguaçu. “Procuro o homem, desde a mais remota antiguidade, encontrar um remédio que tivesse a propriedade de aliviar suas dores, serenar suas paixões, trazer-lhes alegria, livrá-lo de angústias, do medo ou que lhe desse o privilégio de prever o futuro, que lhe proporcionasse coragem, ânimo para enfrentar as tristezas e o vazio da vida” (Lauro Sollerero).

26 - No sábado, dia 19 de setembro de 2009, aconteceu a apresentação dos resultados do Projeto “Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” com a participação de todos os alunos da Escola Estadual Coelho Neto, participação especial dos alunos da Escola Municipal Anita Garibaldi e Escola Estadual Nestor Victor do Santos. Neste dia pudemos avaliar positivamente os resultados do projeto pelo grande apoio e participação de pais, autoridades, comunidade escolar e geral.

RESULTADOS OBTIDOS

A escola é um sistema que integra professores e alunos, e que influencia e é influenciada pela família e pela comunidade. Por isso, buscou-se a integração escola/ família e comunidade, pois juntos somos mais fortes. Quando o tema é “uso de drogas” a primeira reação é o medo. Um embaralhado de pensamento e receios vem à cabeça dos pais, em geral a postura é de “informar”, “proibir”, “reprimir”, “tratar”.

A faixa etária da iniciação dos indivíduos no mundo das drogas aproxima-se do final da infância e da pré-adolescência. Sendo assim, abrangemos no projeto não somente a Escola Estadual Coelho Neto, ensino fundamental e médio como também a Escola Municipal Anita Garibaldi que se localiza na mesma comunidade com suas 3ª e 4ª séries. A comunidade abraçou a causa nos recebendo em suas casas, durante as pesquisas, debates, entrega de pôsteres e estando presente no lançamento, discussão e apresentação dos resultados do projeto.

Muitos empresários não só na comunidade local - Aurora do Iguaçu - mas como também do município de São Miguel do Iguaçu apoiaram nossa campanha, bem como a Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, Câmara de Vereadores, Polícia Militar, Imprensa local e a Uniguaçu Faesi. (Faculdade de Ensino Superior)

Sabe-se que o caminho da prevenção não pode se restringir à informação das crianças, adolescentes e jovens sobre os perigos das drogas e à advertência quanto às possíveis consequências, mas se deve ampliar, oferecendo desde muito cedo alternativas de lazer, conhecimento e felicidade às crianças, adolescentes e jovens, por reconhecer-se que o seu consumo está diretamente ligado à busca do prazer, à ilusão de felicidade em um mundo difícil, competitivo, que vende beleza, riqueza e felicidade. Destacamos, diante disso, que uma grande esperança brotou neste projeto “Saber e atuar para melhorar o mundo”: “O Amor à Vida”. Com a comunidade envolvida, foi reavivada a importância da “Educação Preventiva” através de experiências saudáveis e com qualidade de vida. Exemplos como a arte, lazer, esporte, vivência socioambiental e formação de grupos equilibrados de amigos. Durante a realização do projeto brotou a esperança de restaurarmos a pracinha da comunidade “Praça Aurora do Iguaçu”, que era um local de encontro, diversão para toda família e que há muitos anos estava abandonada. Formamos uma comissão de pais, alunos, professores, empresários e juntamente com a Associação dos Moradores encaminhamos junto a Câmara de Vereadores que nos recebeu para discussão, criação e viabilização deste Sonho de Revitalização da Praça. Durante o desenvolvimento do projeto “Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” contamos com o apoio e incentivo também do prefeito municipal Armando Luiz Polita, e da secretária municipal de Educação, professora Margarida Pansera.

Foi imensamente valioso desenvolver este projeto, pois vimos a cada dia aumentar o brilho no olhar de cada criança, cada adolescente, cada pai. Isso passou a se chamar “Amor à Vida”. A pergunta mais frequente, além da questão das drogas, era se queríamos mudar o mundo. E respondíamos: “Se conseguimos fazer a diferença para uma única família, uma única vida, já

valeu todo empenho, esforço e dedicação”. Tudo isso nos levou a acreditar que podemos sim transformar essa comunidade em uma comunidade mais unida, mais feliz, que luta com garra e entusiasmo para, juntos, transformarmos os sonhos em realidade!

Agradecemos a Deus por todos os momentos. Tudo valeu à pena. Cada minuto de discussão entre os alunos, pais, professores e autoridades. Cada cartaz, cada depoimento, cada experiência, cada lágrima, cada riso, cada brincadeira, cada questionamento e cada conhecimento capaz de esclarecer sobre as causas e efeitos físicos, psicológicos e emocionais que as drogas podem causar aos homens e a comunidade. A sociedade, a partir disso, não só adquiriu saber sobre esse mal, como se tornou agente multiplicador desse debate, encontrando soluções, intervindo, cuidando e transformando sonhos em realidade.

AVALIAÇÃO

Durante o desenvolvimento do projeto foram discutidas várias situações nas quais os estudantes encontravam problemas relacionados não somente às drogas, e puderam demonstrar seus conhecimentos e habilidades relevantes, através da postura e tomada de decisões em relação a sua vida pessoal e como cidadãos do mundo, bem como na compreensão dos temas abordados. No sábado, dia 19 de setembro de 2009, ocorreu a apresentação dos resultados do Projeto “Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” com a participação de todos os alunos da Escola Estadual Coelho Neto, participação especial dos alunos da Escola Municipal Anita Garibaldi e Escola Estadual Nestor Victor do Santos. Nessa ocasião pudemos avaliar positivamente os resultados do projeto pelo grande apoio e participação de pais, autoridades, comunidade escolar e geral.

Concluimos, portanto, que em uma época dominada pela imagem de alta definição, como esta que ora passamos, é primordial e urgente que a forma de ensinar seja repensada e se criem alternativas como o projeto “Saber & Atuar para melhorar a vida: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO”, pois talvez seja esta uma das únicas oportunidades de se conquistar novamente o interesse e a atenção da criança, do adolescente pela escola, fazendo a diferença e tornando ímpar o aprendizado no sistema chamado ciência, onde divertir deve ser sinônimo de instruir e instruir sinônimo de divertir. Durante a realização deste projeto, a escola deixou de ser um lugar de comparecimento obrigatório, em que se realiza um trabalho rotineiro, para transformar-se em ponto de encontro para troca de ideias e realizações de projetos em benefício da aprendizagem, da comunidade e da formação do indivíduo como um ser integral, devidamente capaz e apto para tomar as rédeas da sua vida, baseado em suas próprias decisões, sabendo respeitar os limites dos seus direitos, cumprindo com seus deveres como cidadão e acima de tudo, como Ser Humano consciente. Somos feitos do mesmo pó e caminhamos todos para o mesmo fim, sujeitos aos tropeços que atingem a todos, igualmente responsáveis pela construção de um mundo habitável e sustentável, cabendo à Educação o papel importante na disseminação da ideia de que esse mundo só será possível mediante o respeito aos direitos fundamentais de aprendizagem da pessoa humana, em qualquer circunstância em que ela se encontre.

Foi imensamente valioso desenvolver este projeto, pois vi a cada dia aumentar o brilho no olhar de cada criança. Cada aluno meu. Isso para mim passou a se chamar “Amor à Vida”. Confesso que durante a realização deste trabalho me perguntaram se queria mudar o mundo, eu respondi como aquela velha história do menino que jogava as estrelas de volta para o mar. “Se conseguimos fazer a diferença para uma única família, uma única vida, já valeu todo empenho, esforço e dedicação, e nós estamos fazendo a nossa parte...”. Agradeço a Deus por ter acendido em meu coração o sonho e esperança de desenvolver este projeto. “Obrigada Senhor por ter me sustentado e por estar conosco cada dia, e em cada momento da realização deste trabalho de “Amor às Vidas”. Não podemos ser meros sonhadores, temos que viver confiantes que nossas esperanças, sonhos e expectativas baseiam-se na certeza dada por Deus de que ele está por detrás de todas as coisas” (professora Rejane).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROS, Carlos; WILSON, Roberto Paulino. Ciências: Manual do Professor. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- BERNAL, J.D. Ciência na história. Lisboa: Livros Horizonte Ltda., 1975 – 1976. 2 v.
- BRÜNNING, Jaime. A Saúde Brota da Natureza. 19ª ed. Curitiba: Expoente, 2000. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação; Brasília, 2008.
- MENESES, João G. de Carvalho et. al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Ed. Pioneira Thomsom Learning, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência á Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle de Tabagismo e Prevenção primária de câncer. Rio de Janeiro – MS / INCA,1997
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. O problema câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2ª edição. 1994
- NAHAS, Markus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- QUESADA ET AL.Necessidades anuais de lenha para a produção agrícola em município gaúcho de pequenas propriedades. Rev. Com. Social Rural, 1989.
- SABER SAÚDE – Prevenção do Tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: O Instituto, 1998.
- SOLLERO, Lauro. L. Farmacodependência . Rio de Janeiro. Agir; 1979.
- ROHDE, Ovídio Cristiano. Elo – Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos. Cascavel: 2008.
- TORRES, Patrícia Lupion. Org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR- PR, 2007. 196p.
- USDHHS/ NCI- Diet, Nutrition & Câncer Prevention, The Good News, 1987.